

A BIBLIOTECA E AS ESTRATÉGIAS OPEN ACCESS: A INTERATIVIDADE NA COLABORAÇÃO CIENTÍFICA

Gesialdo Silva do Nascimento (UFABC) - gesialdo.nascimento@ufabc.edu.br

Resumo:

Esse texto aborda o relato de experiência obtido durante o processo de pesquisa de campo realizado na Universidade de São Paulo (USP) e analisa as técnicas de implementação das estratégias Open Access (OA) nas rotinas desta instituição, que tem a importante participação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP) e na criação deste ecossistema de comunicação, em que as multiplataformas são utilizadas para garantir o acesso à produção intelectual da organização através das tecnologias de informação e comunicação. Essas técnicas são utilizadas para garantir a interatividade na colaboração científica através da formação de comunidades virtuais, apoio às disciplinas e disponibilização de toda a produção acadêmica, que ganha potencialidade no virtual. As metodologias utilizadas para análise deste processo são o estudo de caso, análise do discurso e a empiria. Assim apresentamos o momento histórico vivido na cibercultura onde os processos são reconstruídos com a ajuda das tecnologias e proporcionam a participação de vários agentes na interatividade e na colaboração científica.

Palavras-chave: *Cibercultura 1. Hibridismo cultural 2. Comunicação científica 3. Pesquisa científica 4. Redes de colaboração 5.*

Área temática: *Eixo 3 - Ecologia da Informação*

Subárea temática: *Ferramentas de comunicação e colaboração científica*

ABSTRACT

This paper addresses the experience report obtained during the process of field research conducted at the University of São Paulo (USP) and analyzes the implementation of technical strategies Open Access (OA), routines of the institution which has the important role of the Integrated Libraries of the University of São Paulo (SIBiUSP) in creating this ecosystem of communication, where the multi-platform are used to ensure access to intellectual output of the organization through information and communication technologies. These techniques are used to ensure interactivity in scientific collaboration by forming virtual communities, support disciplines and availability of all academic production, earning potential in the virtual. The methods used to analyze this process are the case study, discourse analysis and empiricism. So we present the historical moment lived in cyberculture where processes are reconstructed with the help of technology and provide the participation of various agents on interactivity and scientific collaboration.

Keywords: Cyberculture 1. Cultural hybridity 2. Scientific communication 3. Scientific research 4. Collaborative networks 5.

1. Introdução

Este texto aborda o relato de experiência obtido durante o processo de pesquisa de campo que ainda está em andamento, além de apresentar as metodologias e as estratégias utilizadas para analisar o processo de reconstrução ocorrido na Universidade de São Paulo (USP). Esta organização reconstruiu sua comunicação com a sociedade na cibercultura através das estratégias Open Access (OA), e demonstra como este processo tem a importante participação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP), que gerencia as ferramentas de comunicação e colaboração científica que modifica as relações da biblioteca com a comunidade interna e externa a universidade.

Esse ecossistema utiliza-se de multiplataformas para disseminar a informação científica, propiciando hibridez no acesso as bibliotecas que trabalham as plataformas OA como sistema para permitir a interação e a colaboração científica, fazendo a gestão das tecnologias que ficam sobre sua responsabilidade e que são:

O Portal de busca integrada¹ é uma interface que reúne toda produção intelectual científica da USP, ela promove o acesso integrado a publicações através de hiperlinks, independente de seu formato e local de produção, portanto uma ferramenta que dá visibilidade aos conteúdos e gerencia os resultados de acesso.

O Portal de revistas científicas² é um serviço de uma biblioteca digital para apoiar na filosofia do acesso livre. Os periódicos da universidade utilizam a plataforma para reunir, organizar e registrar o acesso às publicações.

A Biblioteca digital da produção intelectual³ garante a preservação da memória institucional e permite a gestão e disseminação da produção científica gerada pelas pesquisas da organização. Todas essas ferramentas estão interoperáveis com sistemas similares de acesso livre nacionais e internacionais.

O discurso científico na atualidade tem no movimento OA e na utilização da cultura digital um facilitador para propagar o acesso ao conhecimento através da internet e assim criar comunidades virtuais em favor da colaboração para o desenvolvimento da ciência. As estratégias foram apresentadas à comunidade nos encontros em Budapest (2002)⁴, Bethesda (2003)⁵, e Berlim (2003)⁶.

A dinâmica do OA é de um conceito, uma estratégia e um modelo de negócio que busca a interoperabilidade dos sistemas na garantia do acesso livre a toda produção da academia através das plataformas digitais com as vias verde e dourada. Estas duas estratégias permitem a disponibilização da literatura de caráter científico e o surgimento de um ecossistema de comunicação. O ambiente da biblioteca é inserido em todo o discurso de inovação tecnológica, tanto no ambiente físico quanto no acesso a seu acervo através da rede. Desta forma as universidades proporcionam outra experiência temporal e de acessibilidade com a comunicação, a cultura, a recepção, a circulação de informações e sua reprodução, a colaboração entre pesquisadores e o consumo de conteúdos midiáticos na condição glocal, onde a existência de infraestrutura de rede e de comunicação possibilitam a conexão entre o humano e a máquina em diferentes locais transformando experiência humana na cibercultura.

¹ Disponível em: <<http://buscaintegrada.usp.br>>

² Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/wp/>>

³ Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/>>

⁴ Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>>

⁵ Disponível em: <<http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>>

⁶ Disponível em: <<http://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>>

O SIBiUSP gerencia a infraestrutura e a sustentabilidade das técnicas que permitem que o acesso livre aconteça sendo a configuração material, simbólica e imaginária do processo. A cooperação é a condição nas novas formas de hibridismo vigente, onde os processos se intercalam para ganhar dinamismo, preservar e disseminar informação para a sociedade, estas que são a base para o desenvolvimento social e intelectual ao longo da história. Para Levy (1998, p.17) “A multiplicação dos meios mecânicos de transporte e a constituição de uma imensa rede de comunicação modifica totalmente a nossa relação com o espaço”. O discurso do acesso livre foi à linguagem que surgiu nesta instituição e nela recebeu o nome de “acesso aberto”, que significa a livre disponibilização de toda a literatura de caráter científico. O movimento foi sendo apresentado à comunidade acadêmica nos últimos anos e seus valores institucionais e identidade são modificados nesse processo em que ganham uma nova ideologia.

A rede faz a interconexão das configurações e permite que a escrita, o audiovisual e a realidade virtual sejam utilizados por uma ampla comunidade, criando a interação e a colaboração, além de representar o principal ator para disseminar conhecimento e validar a produção técnico-científica, cabe ressaltar o surgimento das infovias, que representam para Le Coadic (2004, p.96) as “auto-estradas eletrônicas, “infovias” que transmitirão rapidamente enormes volumes de textos, sons e imagens.”

Em uma velocidade instantânea, as rotinas da organização ganham uma dinâmica que possibilita o acesso remoto a toda gama de produtos, o que multiplica e insere novos atores no processo. A memória institucional é preservada, para Trivinho (1998, p.19) “tais condições, culturais só poderiam corresponder a um grau avançado de aperfeiçoamento das máquinas de comunicação e a um alto desenvolvimento de seu funcionamento conjunto.” A socialização desta produção através das tecnologias de informação e comunicação é:

Uma nova forma social, a sociedade de rede está se constituindo em torno do planeta, embora sob uma diversidade de formas e com consideráveis diferenças em suas consequências para a vida das pessoas, dependendo de história, cultura e instituições. (CASTELLS, 2003, p. 225).

O discurso implantado é o do acesso livre através de uma política de informação que fomenta o intercâmbio, cujo grande propósito é dar audiência à ciência produzida nas dependências da universidade. A interdisciplinaridade é trabalhada através das áreas de conhecimento que na atualidade estão entrelaçadas, sendo repensadas para facilitar a comunicação que passa por significativas modificações.

As ciências estão organizadas em campos específicos de pesquisas, estruturadas em redes de pesquisadores que interagem por intermédio de publicações, conferências, seminários e associações acadêmicas. Porém, além disso, as ciências contemporâneas caracterizam-se pela comunicação on-line como característica permanente de seu trabalho. (CASTELLS, 1999, p. 166).

Essa é a grande reconstrução ocorrida na cibercultura e que precisa ser analisada através de pesquisa empírica e questões que buscam explicações sobre o estágio atual de nossa sociedade, assim as seguintes indagações são utilizadas:

- 1) Como as estratégias OA em universidades públicas brasileiras modificam o modelo de concepção institucional e o acesso à produção intelectual?
 - a) Conferem significação social e política às estratégias OA na USP?
 - b) Transformam a comunicação organizacional e científica nessa universidade?
 - c) Possibilitam a construção do OA na USP?

O desenvolvimento de tecnologias capazes de transmitir mensagens por ondas eletromagnéticas, junto com a emergência das organizações nacionais e internacionais de administração do espaço das ondas eletromagnéticas, impulsionaram o avanço da globalização da comunicação. (THOMPSON, 2013, p.207).

As bibliotecas – enquanto instituição –, passam por transformações com o advento da utilização das tecnologias no desenvolvimento de suas atividades. Para Maciel (2006, p.46) “antes de qualquer definição sobre a estrutura há que determinar a missão da biblioteca e os objetivos nessa missão”. A constante busca por informações e por especialistas em uma determinada área de conhecimento necessita de suporte desta organização para que junto com a comunicação e a sociabilidade ganhem maior acessibilidade. A utilização do seu espaço para propagar a disseminação dos conteúdos produzidos pela pesquisa faz aumentar a necessidade de atualização dos profissionais bibliotecários para que esses possam trabalhar com novos dados de fluxo informacional, com isso a instituição ganha visibilidade e uma identidade própria. Para Willinsky (2006, p.85, tradução livre do autor) a “cooperação permitirá a biblioteca participar mais diretamente da publicação de revistas para garantir o acesso para pesquisa e novas bolsas de estudos”.

A colaboração entre pares e o trabalho em equipe tem grande impacto na comunicação e demonstra a cooperação entre as áreas científicas e as pessoas que dominam determinado assunto, enquanto a biblioteca faz a interconexão e disponibiliza a literatura para uso de todos.

2. Justificativa

O acesso à informação científica passa por transformações através da implantação das estratégias OA na estrutura universitária, sendo um insumo de grande importância para a nação que através de políticas públicas pode garantir que os conteúdos produzidos com verbas públicas e dentro das universidades mantidas com dinheiro do Estado tenham a visibilidade necessária e sejam acessados pela população.

O desenvolvimento científico e tecnológico é altamente dependente do acesso à informação científica. Trata-se de um processo realimentado, que permite o acesso às informações científicas demandadas pelas pesquisas científicas, que por sua vez proporciona a geração de novas informações, resultados e provenientes das pesquisas realizadas no país, que são disseminadas e darão subsídios a novas pesquisas, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. (KURAMOTO, 2014, p. 258).

O tratamento pelo qual estas informações passam garante sua confiabilidade na reutilização e serve como mecanismo de avaliação da instituição e de seus profissionais no mercado competitivo, abrindo o ambiente para que o complexo mundo da cooperação científica possibilite a atuação do profissional bibliotecário em um novo ambiente híbrido e complexo que intercala várias formas de divulgação, disseminação e inserção nos processos de cooperação científica, mostrando a importância do profissional no organograma da instituição.

A qualidade da informação científica é validada pelo processo de revisão pelos pares. As diferenças nos padrões de comunicação da pesquisa são determinadas pelo ethos nas comunidades científicas de cada divisão do conhecimento. (COSTA, 2006, p.46).

O vetor da virtualização é o modelo que se apresenta para os produtos ciberculturais existentes e que permite a ampla circulação dos objetos infotecnológicos utilizados nas multiplataformas do SIBiUSP, essas ferramentas garantem o acesso igualitário para toda a comunidade sobre a produção intelectual da USP sendo restrito aos membros da instituição o acesso à bases pagas e com contratos:

A noção de virtual de que esta virtualização deriva diz respeito à premissa segundo a qual o que não está disponível no recorte da tela é virtual em relação ao que nela se apresenta, bastando ser provocado (através dos ícones, dos menus, dos links, etc.) para aparecer plenamente, vale dizer, para logo assumir o plano da visibilidade, saindo, pois, de seu estado de “latência” virtual. (TRIVINHO, 1999, p.86).

O capitalismo tardio traz para o contexto científico uma outra realidade mais competitiva na busca por financiamentos e na participação de novos atores que de forma coletiva dão continuidade às pesquisas na busca de significações na atualidade e permitem que a biblioteca tenha em seu ambiente produtos com acesso aberto e produtos com acesso restrito à comunidade uspiana.

Realizar um experimento, por exemplo, requer normalmente hoje em dia uma gama de conhecimentos e o acesso a recursos consideráveis (em termo de pessoal e finanças) que se situam além das possibilidades de uma única pessoa. O trabalho em equipe tem grande impacto tanto na comunicação formal quanto na informal. Em pequenos grupos, ou em colaboração entre pares, todos os participantes podem ter uma visão razoável do projeto de pesquisa. (MEADOWS, 1999, p.109).

A instantaneidade que as tecnologias permitem faz com que a colaboração aconteça de forma fácil, onde as estratégias OA são utilizadas para da significação os objetivos que buscamos apresentar com esta investigação são:

Objetivos gerais

- a. Conceituar as estratégias interdisciplinares – teóricas e práticas – do OA em universidades públicas brasileiras.
- b. Compreender a significação – social e política – que este fenômeno está provocando no acesso a produção científica no ciberespaço.

Objetivos Específicos

- a. Identificar o porquê da utilização do modelo OA e se estas estratégias aumentam a visibilidade, o acesso, a utilização e o impacto da produção intelectual acadêmica, cultural, científica e técnica.
- b. Avaliar se as políticas de acesso livre da USP estão garantindo o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral da produção intelectual da comunidade acadêmica da instituição. (NASCIMENTO; TRIVINHO, 2015, p.9).

Esses objetivos buscam explicar o entrelaçamento que está ocorrendo entre as disciplinas e as novas formas de se constituir comunidades no acesso à produção acadêmica.

Após a dominância transhistórica do mar, da terra e do ar (sobretudo conjugados), e para além deles, o final do século XIX registra mantida a mesma perspectiva de abordagem a inserção, na cultura, do espectro eletromagnético com o oceano dromológico invisível de fluxos simbólicos e imaginários. (TRIVINHO, 2007, p.55).

A sociabilidade através da interação cria comunidades virtuais que permitem a colaboração e a cooperação que quebrou a barreira dos produtos e das direções na troca sujeito-objeto e demonstra como a sociedade atual está híbrida no seu contexto vivido, onde a participação de vários agentes na construção coletiva do conhecimento cria demanda pelo acesso à produção intelectual.

É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. Acrescentemos à nossa definição este complemento indispensável: a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas. (LEVY, 2011, p.29).

A velocidade é espantosa na socialização dos processos colaborativos e na retransmissão desde conteúdos para outras pessoas e a biblioteca faz a ponte de ligação entre estas pessoas em qualquer lugar que elas estejam.

3. Metodologia e Análise

As metodologias utilizadas para comprovar as questões de pesquisa e conceituar as estratégias interdisciplinares do OA são a análise do corpus e a crítica reflexiva, que conjuntamente com a empiria, trazem um olhar diferenciado sobre o tema apresentando as configurações que com a cibercultura são acessíveis para toda a sociedade. Esse novo fluxo permite a colaboração e a distribuição entre vários agentes e modifica a dinamicidade na produção de conhecimento. Para Pêcheux, (2015, p.43) “logo; um real constitutivamente estranho à univocidade lógica, e um saber que não se aprende não se ensina, e que, no entanto, existe produzindo efeitos”.

A análise recai sobre o corpus produzido durante o processo de implementação do OA na USP e o discurso assumido pelos que representam a instituição. Sendo um esforço dela para promover sua produção técnico-científica e o trabalho colaborativo entre os pesquisadores. A colaboração científica é um trabalho coordenado com resultados e produtos feitos com responsabilidade e mérito compartilhado em coautorias, estes trabalhos são feitos através dos colégios invisíveis com cooperação interpessoal, institucional e internacional.

Em contrapartida, as novas TICs estabeleceram plataformas de governo eletrônico que se consolidaram no mapeamento das atividades técnico-científicas dos sistemas nacionais de inovação, produzindo fontes de informação indisponíveis antes do advento da internet e, mais recentemente, sistemas de conhecimento que multiplicaram os recursos de gestão do conhecimento em CT&I. (BALANCIERI, et al, 2005, p.75).

A colaboração científica, por sua característica cognitiva e organizacional, tem uma alta produtividade para as áreas de conhecimento e a dinâmica de suas relações. Com o surgimento dos campos interdisciplinares a colaboração e o compartilhamento aumentam a inter-relação entre os atores, cujos padrões de financiamento influenciam na formação e

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

permitem que o acesso aconteça, para Suber (2012, p.30, tradução livre do autor) “mesmo as mais ricas bibliotecas acadêmicas no mundo sofrem graves lacunas de acesso”. Os relacionamentos que estas estratégias trazem para a produção técnico-científica em índices de cooperação são calculados no aumento das citações, nos downloads de artigos produzidos pela organização e no número de acessos aos documentos.

Em razão do retorno do logicismo a nossas próprias práticas, tais questões foram de fato completamente evitadas em favor de uma referência teoricista ao “discurso da ciência” (no caso, o materialismo histórico), que foi concebido como um ponto de antagonismo único e exclusiva em relação à ideologia dominante. (PÉCHEUX, 2014, p. 95).

O conjunto de elementos empíricos que representam o objeto de estudo e contam todo o processo que modificou o discurso institucional são:

- 1) A documentação produzida para garantir a política local de acesso à informação;
- 2) Os softwares utilizados para disponibilizar a produção intelectual da universidade:
 - a) Biblioteca Digital da produção Intelectual da USP;
 - b) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP;
 - c) Brasiliana USP;
 - d) E-aula USP;
 - e) Portal de Revista da USP;
 - f) A rede colaborativa Stoa – rede social da USP.
- 3) A interface integrada de busca (sistema Primo) que permite a integração de conteúdos eletrônicos em uma única interface de busca e entrega de resultados.

A hibridização cultural e a interdisciplinaridade que envolvem o processo ocorrido na reconstrução das formas de interação entre o ecossistema de comunicação da USP e seus usuários representam uma ferramenta facilitadora na aquisição de conteúdos, para Levy (1993, p.52) “desta forma, quanto mais se houvesse dominado determinados aplicativos, mais a aprendizagem dos outros tornava-se rápida e fácil uma vez que a experiência adquirida podia ser reempregada.” Essas metodologias buscam explicar o processo de implementação das estratégias OA na USP que na cibercultura reconstruíram a articulação entre a comunicação organizacional e a comunicação científica para aumentar a liberdade de uso através das tecnologias implantadas no SiBi-USP.

4. Considerações finais

A cibercultura permite a reconstrução científica que na interdisciplinaridade trabalha para disseminar o conhecimento produzido pelas organizações e influenciar na modificação da ideologia quanto ao seu acesso. O OA na USP é o início de um processo onde os indivíduos que representam essa organização têm um importante papel em sua disseminação. O direito à informação está sendo construído e a produção de conhecimento deve trazer retorno para a sociedade. O capitalismo na sua forma de gerar excedente tem no conhecimento um mercado potencial tendo sempre, surgirá a necessidade de gerenciamento dos conteúdos produzidos e a sua regulamentação.

Estamos num mundo em constante mutação, em que as organizações precisam

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

repensar formas de criar relações com a sociedade e apresentar alternativas para o acesso, a preservação e a sociabilidade da produção acadêmica. A interação traz para dentro de seu ambiente a participação de vários atores que fazem o trabalho colaborativo sobre um determinado tema com visões diferentes sobre ele.

Multiplicam-se as relações sociais e o mundo ganha novos espaços de atuação, onde a imagem institucional e sua identidade são lembradas. As plataformas gerenciadas pelo SIBiUSP são a ponte para esse mundo e trazem responsabilidade aos usuários, que também ganham com a possibilidade de acesso remoto a toda a produção.

A biblioteca ganha um novo horizonte que modifica seu ambiente e as possibilidades de integração de todos com seu espaço trazendo para esse contexto a realidade que a velocidade de acesso no espaço-tempo através da tecnologia em rede possibilita para as ações individuais. O uso da informação através de plataformas amigáveis traz uma grande visibilidade para a produção acadêmica e permite a formação de comunidades que visem a discussão e a troca de informação respeitando os direitos autorais.

O mercado capitalista voltado para a ciência tem em seu modelo de negócio a possibilidade de trabalhar unificando ações que possibilitem a disponibilização de serviços alinhados com a nova realidade que se desenha quando ao acesso aberto as publicações e o modelo que tem restrições quanto ao acesso de materiais específicos. A avaliação acadêmica é facilitada com a utilização destas ferramentas que podem medir o grau de relevância que as pesquisas têm nas comunidades acadêmicas através da interação que apresentam nas plataformas OA, o acompanhamento das práticas permite a reavaliação sobre a necessidade de novas formas de interação mais efetivas.

A interoperabilidade garante que um número maior de participantes do processo colaborativo em qualquer lugar com acesso local e global ganhe visibilidade. E a gestão destes recursos sejam melhoradas para tornar públicas as informações produzidas na instituição. O modelo de negócio que o OA pratica está em consonância com as práticas já implantadas na biblioteca, uma grande oportunidade para os profissionais de informação que têm a possibilidade de facilitar o acesso à produção intelectual de sua instituição.

5. Referências

- BALANCIERI, Renato; et al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ci. Inf.** Brasília, v. 34, n.1 p.64-77, jan/abr. 2005. Disponível em: <
<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/619/551> >. Acesso em: 11 jan. 2016.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1).
- _____. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003.
- COSTA, Sely M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ci. Inf.** Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a05v35n2> >. Acesso em: 21 mar. 2015.
- KURAMOTO, Hélio. Mudança nos paradigmas da comunicação científica do terceiro milênio. In: MOURA, Maria Aparecida (org.). **A construção social do acesso público à informação no Brasil: contexto, historicidade e repercussões**. Belo Horizonte: UFMG. 2014.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos. 2004.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- _____. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- _____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2011.
- MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organização**. Interciência: Intertexto, 2006.
- MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- NASCIMENTO, Gesialdo Silva do; TRIVINHO, Eugenio. **O movimento Open Access em universidades públicas brasileiras: a pesquisa em andamento**. In: anais IX Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura: cultura digital – imagens, narrativas e espaços 26 e 27 de out. 2015. Sorocaba: Uniso, 2015. ISSN: 23581448 (cd-rom).
- PÊCHEUX, Michel. **Análise do discurso: Michel Pêcheux**. 4 ed. Campinas: Pontes Editores, 2014.
- _____. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 7 ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.
- SUBER, Peter. **Open Access**. Cambridge: The MIT Press, 2012.
- TRIVINHO, Eugênio. **Redes: obliteração no fim do século**. São Paulo: Annablume, 1998.
- _____. **Cyberspace: crítica da nova comunicação**. São Paulo: USP, 1999. (Tese).
- _____. **A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada**. São Paulo: Paulus. 2007. (Comunicação).
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- WILLINSKY, John. **The access principle: the case for open access to research and scholarship**. Cambridge: The MIT Press, 2006.